

Vieira de Almeida vira-se para Maputo

A parceria estratégica com um escritório de advogados local é o primeiro passo. Mas o objectivo já passa pela integração das duas sociedades.

Francisco Teixeira e Tatiana Canas
francisco.teixeira@economico.pt

A Vieira de Almeida & Associados (VdA) fecha hoje, em Moçambique, uma parceria com o escritório de advogados "Furtado, Bihka, Loforte, Popat & Associados" (FBLP). Segundo João Vieira de Almeida, sócio de Financeiro da firma portuguesa, a escolha justifica-se porque "houve um acelerar de um processo que estávamos a considerar a mais longo prazo. Com o aumento das trocas comerciais entre Angola e Moçambique, com a ida dos nossos clientes para este país e a sua estratégia, decidimos avançar".

O objectivo da parceria é evoluir para uma integração total entre as duas sociedades de advogados. Por agora, João Vieira de Almeida admite que a VdA vai estar "numa fase de aproximação entre as pessoas e as firmas, considerando uma eventual integração". Construção, Turismo e Financeiro, são as três áreas de trabalho em que a VdA aposta em Moçambique.

"O projecto surge numa altura de maior estabilização da economia local e da sociedade", continua João Vieira de Almeida, referindo-se à FBLP. A VdA quer ainda criar uma plataforma electrónica alargada para ter

uma oferta "muito profissional" e, partindo duma fase de "enorme proximidade", a FBLP vai, propositadamente, colar a sua imagem à do escritório fundado por Vasco Vieira de Almeida.

Distinguindo o modelo da VdA face ao que as restantes sociedades portuguesas seguiram em Moçambique (ver caixas), João Vieira de Almeida diz que a sua firma vai aplicar a mesma estratégia que tem no Porto e na Madeira: "Vamos ter 170 advogados em Moçambique. Estamos a apostar numa segunda geração

"Queremos apostar muito na ligação à África do Sul e em projectos em Moçambique", diz João Vieira de Almeida.

de advogados moçambicanos".

Sedeada na capital moçambicana, a FBLP é uma sociedade de advogados recente, mas que já conta com experiência e provas dadas no mercado interno. Com a parceria firmada com a VdA, a firma ganha ao nível da exigência e encara o desafio da internacionalização. A aliança vai funcionar, na prática, como um único escritório, numa equipa cujo total de advogados ascende aos 170 profissionais.

Numa perspectiva estratégica, João Vieira de Almeida explica que o escritório português quer "apostar muito na ligação à África do Sul e também em projectos em Moçambique". O advogado está confiante, porque "a VdA tem muita experiência e 'know-how' no lançamento de projectos".

Com a meta imediata de criar "o primeiro escritório totalmente profissional de Moçambique", os planos para Angola e Brasil não se comparam. "Estamos a olhar para Angola, já tivemos pessoas lá e fizemos um levantamento de parceiros, mas não será uma aproximação idêntica [à de Moçambique]", garante João Vieira de Almeida. No Brasil, a VdA tem um acordo com a Pinheiro Neto, a maior firma da América Latina, onde - de acordo com o advogado português - "temos pouco valor a acrescentar". ■

PILARES DA ALIANÇA

- Apostando no mesmo modelo que já usa no Porto e Funchal, a VdA vai agrupar 170 advogados, moçambicanos e portugueses, em Maputo.
- Construção, Imobiliário e Corporate serão as áreas "core" que o escritório resultante da fusão vai exercer em Moçambique.
- Esta parceria tem ainda a vantagem estratégica que representa marcar presença internacional entre os PALOP.
- Criar a primeira sociedade cem por cento profissional em Moçambique é o objectivo a que a VdA se propõe a partir de hoje.

OS ESCRITÓRIOS PORTUGUESES QUE JÁ ESTÃO EM MOÇAMBIQUE

1 Cuatrecasas, Gonçalves Pereira

A firma liderada por Manuel Castelo Branco comemorou, em Outubro do ano passado, uma década de presença em Moçambique. "Gamito, Couto, Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados" é o nome do escritório da sociedade de advogados em Maputo, onde as áreas-chave são "Corporate" e Resolução de Conflitos.

2 Miranda, Correia, Amendoeira

Dez é também o número de anos que o escritório fundado por Agostinho Pereira de Miranda soma em Maputo. "A aposta em Moçambique segue uma estratégia com muitos anos na sociedade", explicou o responsável por Moçambique da Miranda, Diogo Xavier da Cunha. O objectivo da firma é estar em todos os países lusófonos.

3 PLMJ

A sociedade criada por António Maria Pereira, Luís Sáragga Leal, Oliveira Martins e José Miguel Júdice inaugurou um escritório na capital moçambicana no início deste ano. Com a meta de fazer a ponte com Angola, o maior escritório de advogados português está noutra mercado africano a deixar marca da sua presença.



Vieira de Almeida anuncia hoje os centros da aposta em Moçambique.